

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

A Crítica (A.M.)

Class.:

37

Data

26 de Junho de 1986

Pg.:

4468
Educadora da Funai
crítica tipo de ensino

O superintendente da Fundação Nacional do Índio no Amazonas, Funai, Sebastião Amâncio, disse ontem que todas as populações indígenas serão atingidas com a assistência educacional, principalmente as mais distantes que ainda estão sem apoio. Segundo ele, existem na zona rural, no mínimo 60 mil índios dispersos que compõem a população indígena do Estado e o próprio Ministério da Educação tem dificuldades para atingir essa população, assim como também a própria Funai.

Um programa específico de educação indígena vai ser lançado nas tribos indígenas de Mato Grosso, para o qual inclusive já foi assinado um convênio pelos ministros de Educação, Jorge Bornausen e do Interior, Ronaldo Costa Couto, quando serão beneficiadas 39 aldeias indígenas, para posteriormente o programa ser estendido a tribos do resto do país. Provavelmente o Amazonas será beneficiado nesse programa que está sendo desenvolvido pela Funai.

Sebastião Amâncio advertiu que educação indígena não é problema só da Funai, mas também do Ministério da Educação, do governo federal e estadual, uma vez que não pode ser diferenciado na medida que atinge o grau de integração paralelo ao da população não indígena.

EDUCAÇÃO FORMAL

Zoraide Goulart dos Santos, chefe do Serviço de Educação Indígena do Amazonas, frisou, entretanto, que para o Amazonas não existe nada de concreto com relação ao programa específico de educação indígena, mas admitiu que muitas tribos, como os Tikunas que eram assistidos pelo Mobral (extinto) no tocante a alfabetização

de adultos, possivelmente a Fundação Educar que surgiu em substituição ao Mobral, vai englobar em seus programas, aquelas populações indígenas que já mantinham um trabalho em conjunto.

Explicando a sistemática de educação indígena na zona rural, disse que a educação ministrada é uma educação formal (escolarizada) que praticamente está nas mãos das Prefeituras Municipais e de missões religiosas. A Funai, disse, colabora com assistência material, fornecendo merenda escolar e construção das escolas, uma vez que no órgão trabalham com um número reduzido de pessoal e raramente dão assistência pedagógica. Existe somente cinco auxiliares de ensino e duas programadoras educacionais para todo o Amazonas.

Segundo ela, as tribos do Alto Rio Negro estão até em uma situação privilegiada, pois são assistidas pelas missões salesianas. Acredita que mesmo havendo críticas a essas missões com relação a descaracterização de sua cultura, esse trabalho está dando resultados positivos, uma vez que toda a educação ministrada é voltada para o trabalho.

Zoraide Goulart questionou a forma de educação dada aos indígenas que não condiz com a realidade. Os livros didáticos, segundo ela, dizem respeito à realidade da sociedade desenvolvida e não dos silvícolas. Frisou que as escolas indígenas funcionam em regime de internato e semi-internato, devido as distâncias das tribos uma das outras.

Atualmente existem duas escolas em Manaus que oferecem condições para continuação de estudos do povo indígena a nível de 1º e 2º graus.